



**COMPILAÇÃO DE DADOS
BASEADA NO SEGUNDO
INQUÉRITO EUROPEU ÀS
EMPRESAS SOBRE RISCOS NOVOS
E EMERGENTES - ESENER 2
DADOS DE PORTUGAL**

Nota Introdutória

O Segundo **Inquérito Europeu às Empresas sobre Riscos Novos e Emergentes (ESENER 2)** da UE-OSHA, visa contribuir para uma gestão mais eficaz da Segurança e Saúde no local de trabalho, assim como promover a saúde e o bem-estar dos trabalhadores e trabalhadoras.

O **Inquérito Europeu às Empresas sobre Riscos Novos e Emergentes (ESENER)** da UE-OSHA explora as opiniões dos trabalhadores/as e gestores das empresas sobre a forma como são geridos os riscos para a Segurança e Saúde no local de trabalho, com especial destaque para os riscos psicossociais, ou seja, o stresse, a violência e o assédio relacionados com o trabalho.

Estes riscos, que se encontram indiscutivelmente associados à forma como o trabalho é organizado e gerido, resultam num nível acrescido de mal-estar no trabalho, podendo conduzir a uma grave deterioração da saúde física e mental.

As perguntas abrangem a gestão da segurança e da saúde em geral e a gestão dos riscos psicossociais e também a participação dos trabalhadores, em particular.

Foram objeto de inquérito um total de 49 320 empresas de todos os setores de atividade nos 36 países abrangidos, incluindo Portugal.

O ESENER 2 aborda os seguintes domínios:

I. A abordagem geral da empresa no que respeita à gestão da SST;

II. A abordagem da empresa no que respeita ao domínio «emergente» dos riscos psicossociais;

III. Os principais impulsionadores e obstáculos na gestão da SST;

IV. A forma como a participação dos trabalhadores na gestão da SST se traduz na prática.

A cada domínio corresponde uma lista de questões, sendo apresentadas, nesta **Compilação de Dados**, a informação relativa a Portugal.

São, pois, explicitadas as temáticas/questões sendo apresentados quadros e gráficos elucidativos dos resultados obtidos a nível nacional.

Principais Conclusões Gerais

Os locais de trabalho na Europa encontram-se em constante evolução por influência das alterações das condições económicas e sociais.

Algumas dessas alterações são perfeitamente visíveis nos resultados do ESENER-2, sendo seguidamente apresentadas as conclusões gerais:

- 21% das empresas da UE-28 referem que os trabalhadores com idade superior a 55 anos representam mais de um quarto de sua força de trabalho;
- 13% das empresas da UE-28 referem dispor de trabalhadores que exercem a sua atividade a trabalhar a partir de casa (teletrabalho);
- 6% das empresas da UE-28 indicam integrar trabalhadores com dificuldades de compreensão da língua falada no local de trabalho;
- Os resultados do ESENER-2 refletem o crescimento contínuo do setor dos serviços. Os fatores de risco que são mais identificados são: a interação com clientes, alunos e pacientes difíceis (58% das empresas da UE-28); em seguida, as posições cansativas ou dolorosas (56%); e, por fim, os movimentos repetitivos da mão ou do braço (52%);
- Entre os fatores de risco, os psicossociais são vistos como os mais exigentes; quase uma em cada cinco empresas referem ter de enfrentar clientes difíceis ou a pressão relativamente a prazos a cumprir, bem como afirmam não dispor das informações ou ferramentas adequadas para fazer face ao risco de forma eficaz.
- O ESENER-2 revela que 76% das empresas da UE-28 realizam periodicamente avaliações de riscos.
- A maioria das empresas inquiridas na UE-28 e que realizam avaliações de riscos periódicas considera que estas são uma forma útil de gerir a segurança e saúde (90%).

- No que respeita às empresas que não realizam avaliações de riscos periódicas, as principais razões fornecidas para justificar esse facto são: «os perigos já são conhecidos» (83% das empresas); e «não existem problemas dignos de registo» (80%).
- A maioria das empresas da UE-28 (90%), sobretudo as empresas de maior dimensão, refere dispor de um documento que explica as responsabilidades e os procedimentos em matéria de segurança e saúde.
- As questões relativas à segurança e saúde são regularmente discutidas ao nível mais alto da administração em 61% das empresas da UE-28, percentagem que aumenta com a dimensão da empresa.
- Quase três quartos das empresas inquiridas na UE-28 (73%) afirmam proporcionar, aos seus chefes de equipa e aos responsáveis operacionais, formação sobre a gestão da SST nas respetivas equipas.
- O cumprimento das obrigações legais é referido como uma das principais justificações por 85% das empresas da UE-28.
- O segundo fator mais importante para atuar em matéria de SST é a resposta às expectativas dos trabalhadores ou dos seus representantes. O ESENER-2 revela que mais de quatro em cada cinco empresas que realizam avaliações de riscos periódicas na UE-28 (81%) afirmam contar com a participação dos seus trabalhadores na conceção e implementação das medidas resultantes das avaliações de riscos.
- O ESENER-2 revela também que a relutância em falar abertamente sobre estas questões parece constituir a principal dificuldade para abordar os riscos psicossociais (30% das empresas da UE-28). Esta, como todas as outras dificuldades, é mais frequentemente relatada à medida que a dimensão da empresa aumenta.
- Um pouco mais de metade das empresas inquiridas na UE-28 (53%) afirma dispor de informações suficientes sobre a inclusão dos riscos psicossociais nas avaliações de riscos. Como esperado, esta percentagem varia mais com a dimensão da empresa do que com o setor.

- A utilização dos serviços de segurança e saúde revela que os profissionais mais procurados são os médicos do trabalho (68%), os generalistas em saúde e segurança (63%) e os peritos em prevenção de acidentes (52%).
- No que respeita concretamente aos riscos psicossociais, o recurso a um psicólogo é referido por apenas 16% das empresas da UE-28.
- No que se refere às formas de representação dos trabalhadores, os mais referidos foram os representantes em matéria de segurança e saúde: 58% das empresas da UE-28, com as percentagens mais elevadas entre as empresas nas áreas da educação, saúde e ação social (67%), da indústria transformadora (64%) e da administração pública (59%).
- No que respeita às empresas que afirmam ter tomado medidas destinadas a prevenir os riscos psicossociais nos três anos anteriores ao inquérito, 63% das empresas da UE-28 referem que os trabalhadores desempenharam um papel importante na conceção e aplicação de tais medidas.
- Dada a natureza dos riscos psicossociais, seria de esperar que as medidas tomadas nesta área suscitassem uma participação direta do trabalhador e um grau especialmente elevado de colaboração de todos os intervenientes no local de trabalho.

Quadro 1 — Os dois fatores de risco mais frequentemente referidos nas empresas, por setor de atividade (% de empresas na UE-28)

Setor de atividade	Fatores de risco mais frequentemente referidos (% de empresas do setor na UE-28)	
	Primeiro	Segundo
Agricultura, silvicultura e pesca	Risco de acidentes com máquinas ou ferramentas manuais (78%)	Risco de acidentes com veículos no trabalho (73%)
Construção, gestão de resíduos, abastecimento de água e de eletricidade	Risco de acidentes com máquinas ou ferramentas manuais (82%)	Elevação ou deslocação de pessoas ou cargas pesadas (71%)
Indústria transformadora	Risco de acidentes com máquinas ou ferramentas manuais (77%)	Movimentos repetitivos da mão ou do braço (58%)
Comércio, transportes, alimentação/alojamento e atividades de lazer	Ter de lidar com clientes, pacientes, alunos, etc., difíceis (62%)	Movimentos repetitivos da mão ou do braço (49%)
Tecnologias de informação financeiras, imobiliárias e outros serviços técnicos e científicos	Posições cansativas ou dolorosas, incluindo o trabalho sentado por longos períodos (64%)	Ter de lidar com clientes, pacientes, alunos, etc., difíceis (56%)
Administração pública	Posições cansativas ou dolorosas, incluindo o trabalho sentado por longos períodos (76%)	Ter de lidar com clientes, pacientes, alunos, etc., difíceis (68%)
Educação, saúde e apoio social	Ter de lidar com clientes, pacientes, alunos, etc., difíceis (75%)	Posições cansativas ou dolorosas, incluindo o trabalho sentado por longos períodos (61%)

O quadro 1 mostra-nos os dois fatores de risco mais frequentemente referidos pelas empresas do setor.

O risco de acidentes com máquinas ou ferramentas manuais é o referido com maior frequência na construção, na gestão de resíduos, no abastecimento de água e de eletricidade (82% das empresas do setor na UE-28), na agricultura, silvicultura e pesca (78%) e na indústria transformadora (77%).

Ter de lidar com clientes, pacientes, alunos difíceis, entre outros fatores, é o fator de risco mais comum nos setores da educação, saúde e ação social (75%) e nas áreas do comércio, transportes, alimentação/alojamento e lazer (62%).

As posições cansativas ou dolorosas, incluindo o trabalho sentado por longos períodos, são os fatores de risco mais relevantes na administração pública (76%) e

nos setores das tecnologias de informação, financeiro, imobiliário, bem como em outros serviços técnicos, científicos ou personalizados (64%).

CONCLUSÕES RELATIVAS A PORTUGAL

I - GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

1 – SERVIÇOS DE SEGURANÇA E SAÚDE

1.1 - Serviços de Segurança e Saúde utilizados – Medicina no trabalho

Respostas	Sim	Não
	95.3 %	4.7 %

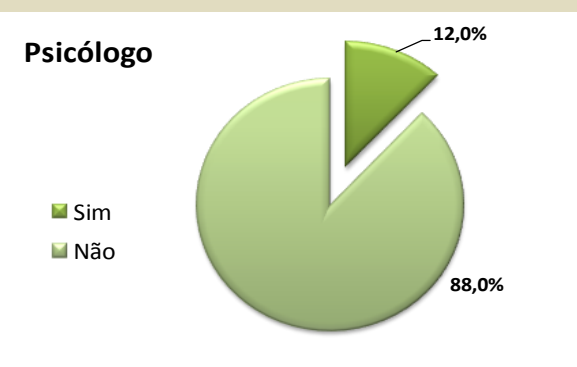
(Questão: Que serviços de segurança e saúde usa, quer seja a nível interno ou contratados? **Médico do trabalho**).



1.2 - Serviços de Segurança e Saúde utilizados – Psicólogo

Respostas	Sim	Não
	12 %	88 %

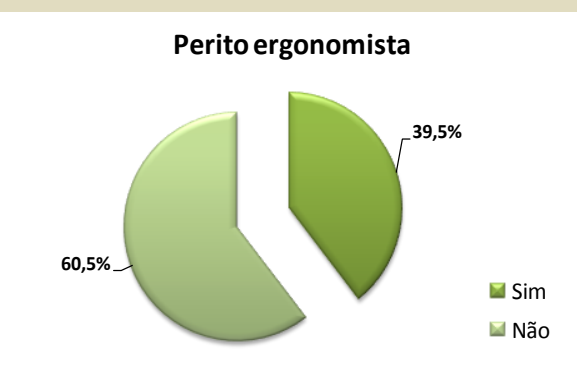
(Questão: Que serviços de segurança e saúde usa, quer seja a nível interno ou contratados? **Psicólogo**).



1.3 - Serviços de Segurança e Saúde utilizados – Perito ergonomista

Respostas	Sim	Não
	39.5 %	60.5 %

(Questão: Que serviços de segurança e saúde usa, quer seja a nível interno ou contratados? **Especialista em ergonomia**).

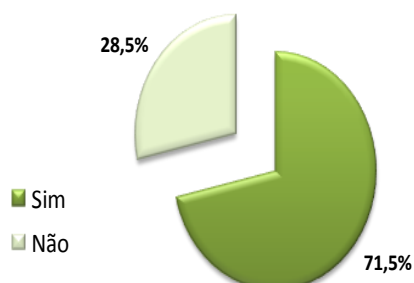


1.4 - Serviços de Segurança e Saúde utilizados - Generalista em segurança e saúde

Respostas	Sim	Não
	71.5 %	28.5 %

(Questão: Que serviços de segurança e saúde usa, quer seja a nível interno ou contratados? **Generalista em segurança e saúde**).

Generalista em segurança e saúde

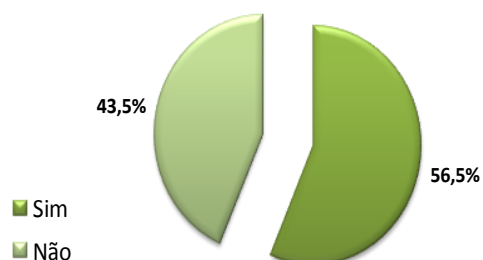


1.5 - Serviços de Segurança e Saúde utilizados – Perito em prevenção de acidentes

Respostas	Sim	Não
	56.5 %	43.5 %

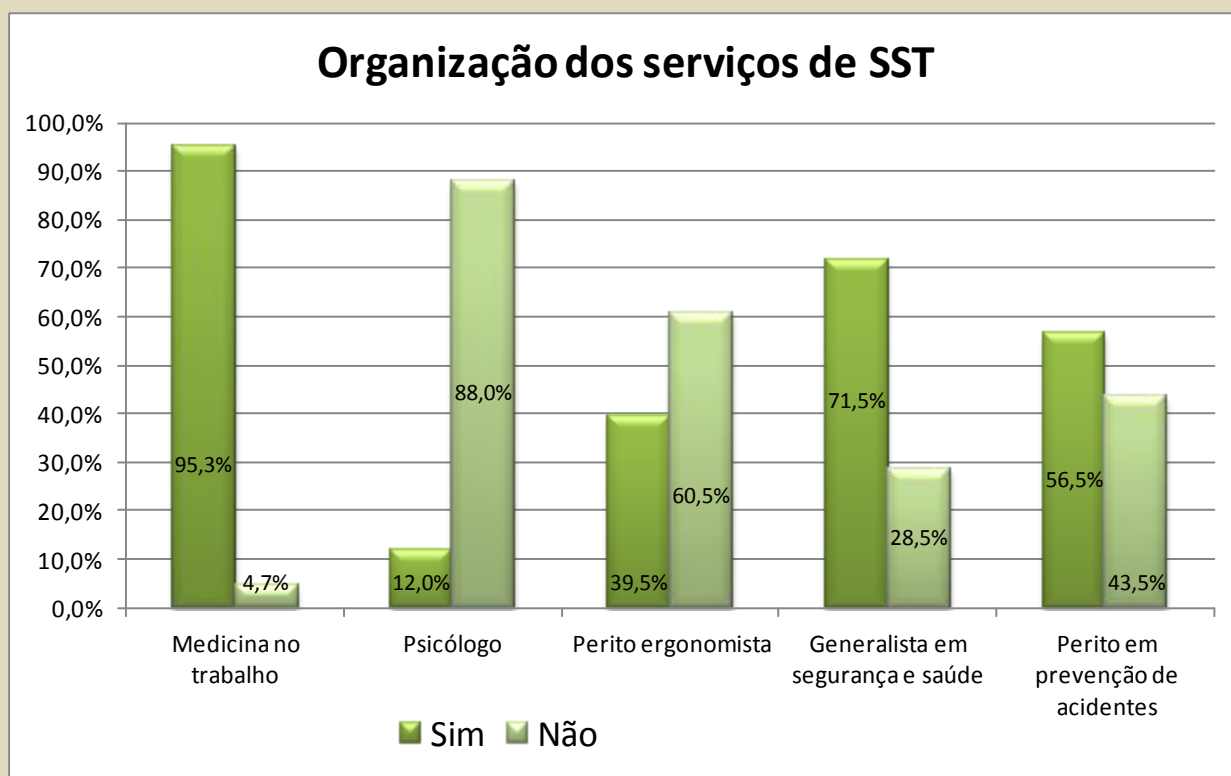
(Questão: Que serviços de segurança e saúde usa, quer seja a nível interno ou contratados? **Perito em prevenção de acidentes**).

Perito em prevenção de acidentes



A leitura da informação individualizada por resposta permite-nos chegar ao entendimento que a seguir se ilustra no **gráfico conjunto n.º 1 relativamente à organização técnica dos serviços de segurança e saúde no trabalho**, em Portugal.

Gráfico n.º 1 - Serviços de Segurança e Saúde utilizados



A maioria das empresas, em Portugal, referiu dispor de um «médico do trabalho» na sua organização de serviços de SST - 95% - sendo que apenas 12% declararam dispor da resposta de “psicológico do trabalho”.

Igualmente os resultados obtidos no que toca à existência de um “generalista em segurança e saúde” são significativos, com cerca de 72% das empresas a responderem que dispõe desta resposta técnica, assim como 57% refere a existência de “perito em prevenção de acidentes”.

De referir que de acordo com este inquérito, os resultados obtidos, no nosso país, são superiores à média dos valores registados na UE: médicos do trabalho (68%), generalistas em saúde e segurança (63%) e peritos em prevenção de acidentes (52%).

1.6 – Disponibilização aos trabalhadores de um documento que explica responsabilidades e procedimentos sobre segurança e saúde

Respostas	Sim	Não	Sim, mas apenas para alguns trabalhadores
	84.4 %	15.3 %	0.3%

(Questão: Existe um documento que explica responsabilidades e procedimentos sobre segurança e saúde à disposição das pessoas que trabalham no estabelecimento?).

1.7 - Elaboração de um orçamento anual específico para equipamento e medidas de segurança e saúde

Respostas	Sim	Não
	48%	52%

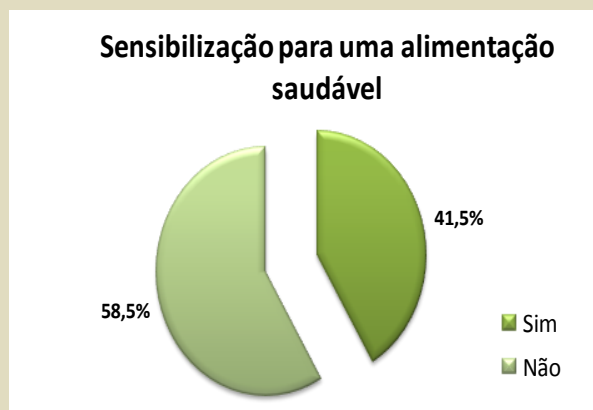
(Questão: Existe um orçamento anual específico para equipamento e medidas de segurança e saúde no seu estabelecimento?).

2 – MEDIDAS PARA PROMOVER A SAÚDE NOS TRABALHADORES

2.1 – Sensibilização para uma alimentação saudável

Respostas	Sim	Não
	41.5 %	58.5%

(Questão: O seu estabelecimento toma alguma das seguintes medidas para promover a saúde entre os trabalhadores? **Sensibilização para uma alimentação saudável**).



2.2 – Sensibilização para a prevenção da dependência, por exemplo, do tabaco, álcool ou drogas

Respostas	Sim	Não
	39.9 %	60.1 %

(Questão: **Sensibilização para a prevenção da dependência, por exemplo, do tabaco, álcool ou drogas**).



2.3– Promoção de atividades desportivas fora do horário de trabalho

Respostas	Sim	Não
	25.1 %	74.9 %

(Questão: **Promoção de atividades desportivas fora do horário de trabalho**).



2.4 – Promoção de exercício físico no trabalho

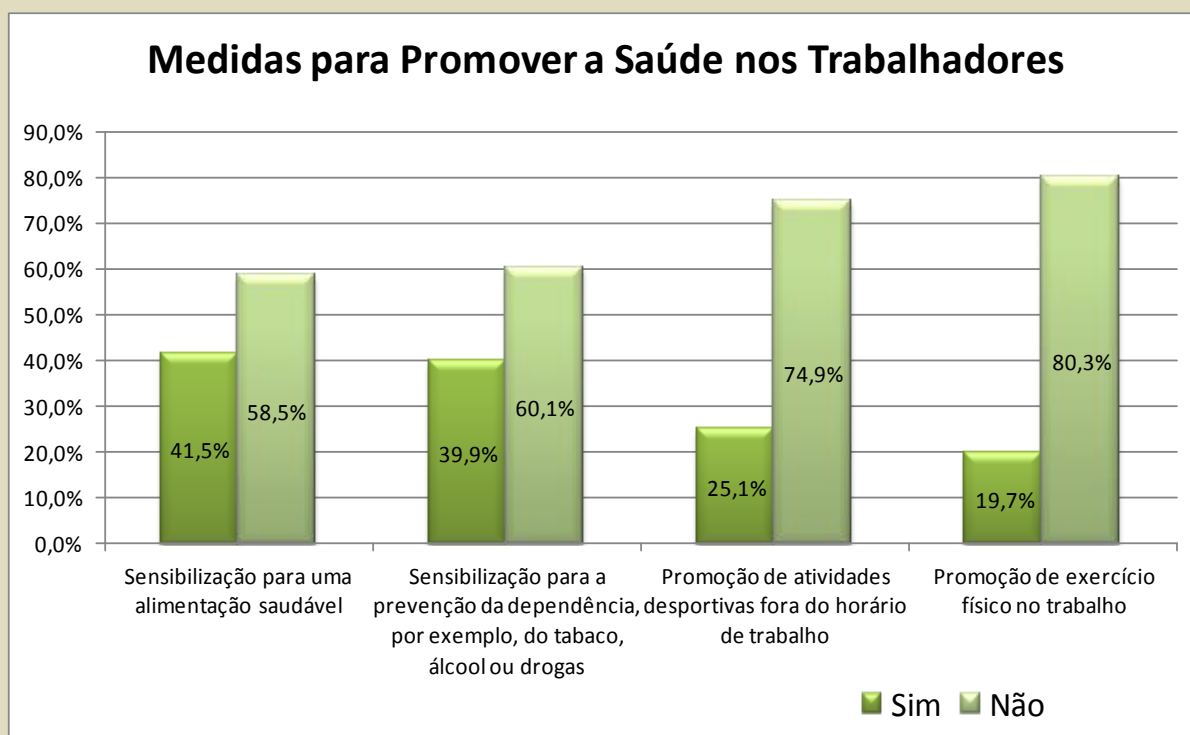
Respostas	Sim	Não
	19.7 %	80.3 %

(Questão: Promoção de exercícios para as costas, alongamentos ou outro tipo de exercício físico no trabalho).



A leitura da informação individualizada por resposta permite-nos chegar ao entendimento que a seguir se ilustra no **gráfico conjunto n.º 2 relativamente às medidas para promover a saúde dos trabalhadores**, em Portugal.

Gráfico n.º 2 – Medidas para promover a saúde dos trabalhadores



Podemos constatar que no que se refere às medidas desenvolvidas pelas empresas para a promoção da saúde dos seus trabalhadores, as mais frequentemente

referidas é, em primeiro lugar, a promoção de exercício físico no trabalho (80%), seguida das atividades desportivas fora do horário de trabalho (75%).

De salientar que a nível europeu a medida mais frequentemente referida (por 35% das empresas da UE-28) é a sensibilização para a prevenção da dependência (tabagismo, álcool, drogas), seguida da sensibilização para a alimentação (29%) e a promoção de atividades desportivas fora do horário de trabalho (28%).

3 – ANÁLISE SISTEMÁTICA DAS AUSÊNCIAS POR DOENÇA

Respostas	Sim	Não
	56.1 %	43.9 %

(Questão: As ausências por doença são analisadas sistematicamente com vista a melhorar as condições de trabalho?)

4 – INSPEÇÕES DA AUTORIDADE PARA AS CONDIÇÕES DO TRABALHO

Respostas	Sim	Não
	48.3 %	51.7 %

(Questão: O seu estabelecimento foi visitado pela Autoridade para as Condições do Trabalho nos últimos 3 anos para verificar as condições de segurança e saúde?)

II - FATORES DE RISCO EXISTENTES NO LOCAL DE TRABALHO

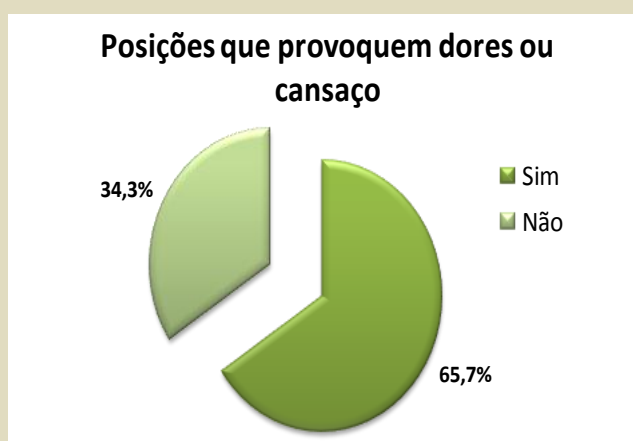
1 - FATORES DE RISCO FÍSICOS, QUÍMICOS E BIOLÓGICOS

1.1 - Fatores de risco presentes no estabelecimento: posições que provoquem dores ou cansaço

Respostas	Sim	Não
	65.7 %	34.3 %

(Questão: Dependendo do tipo de trabalho, há diferentes tipos de riscos e perigos. Relativamente a cada um dos seguintes fatores de risco, agradecia que me dissesse se existe ou não no seu estabelecimento,

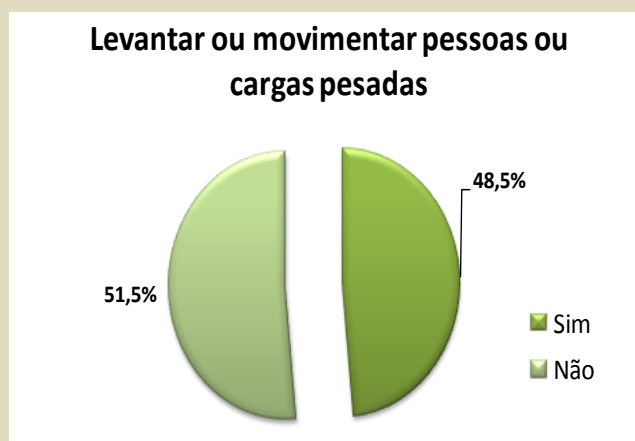
independentemente de estar ou não presentemente sob controlo e independentemente do número de trabalhadores que afeta. **Posições que provoquem dores ou cansaço, incluindo estar sentado durante longos períodos).**



1.2 - Fatores de risco presentes no estabelecimento: Levantar ou movimentar pessoas ou cargas pesadas

Respostas	Sim	Não
	48.5 %	51.5%

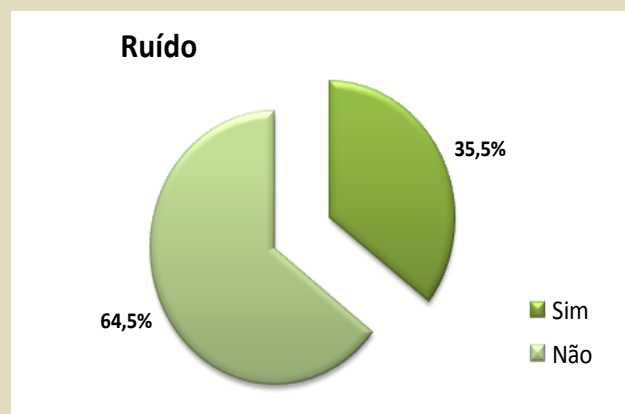
(Questão: Dependendo do tipo de trabalho (...). **Levantar ou movimentar pessoas ou cargas pesadas).**



1.3 - Fatores de risco presentes no estabelecimento: Ruído

Respostas	Sim	Não
	35.5%	64.5%

(Questão: Dependendo do tipo de trabalho (...) **Ruído no local de trabalho**).



1.4 - Fatores de risco presentes no estabelecimento: Movimentos repetitivos das mãos ou dos braços

Respostas	Sim	Não
	54.1%	45.9%

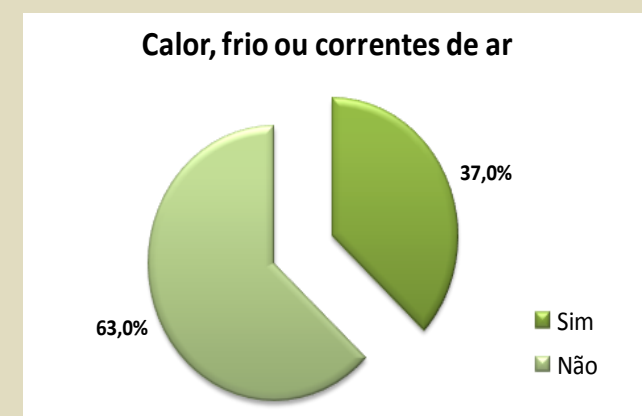
(Questão: Dependendo do tipo de trabalho (...) **Movimentos repetitivos das mãos ou dos braços**).



1.5 - Fatores de risco presentes no estabelecimento: Calor, frio ou correntes de ar

Respostas	Sim	Não
	37%	63%

(Questão: Dependendo do tipo de trabalho (...) **Calor, frio ou correntes de ar**).



1.6 - Fatores de risco presentes no estabelecimento: Risco de acidentes com máquinas ou ferramentas manuais

Respostas	Sim	Não
	50.8%	49.2%

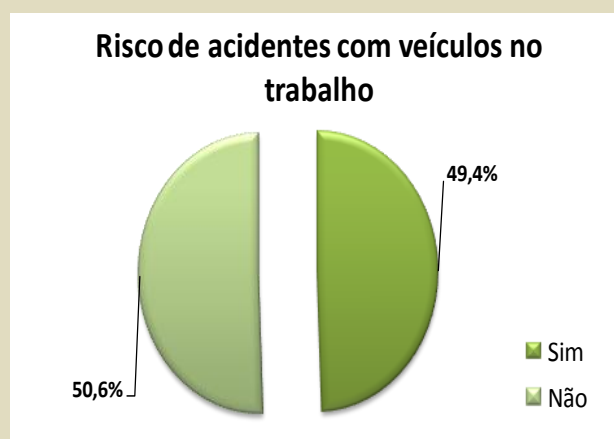
(Questão: Dependendo do tipo de trabalho (...) **Risco de acidentes com máquinas**).



1.7 - Fatores de risco presentes no estabelecimento: Risco de acidentes com veículos no trabalho

Respostas	Sim	Não
	49.4%	50.6%

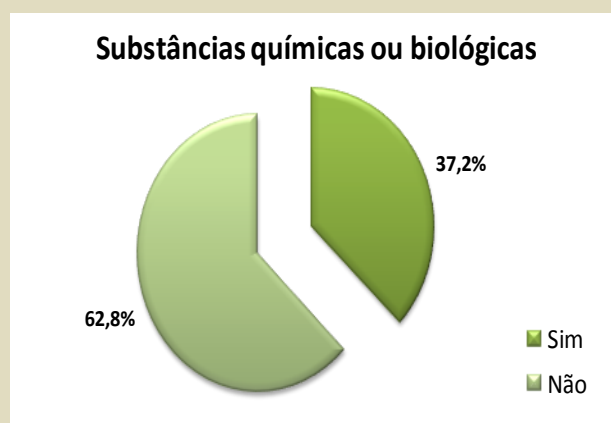
(Questão: Dependendo do tipo de trabalho (...) **Risco de acidentes com veículos durante o trabalho, mas não no trajeto de ida e volta para o trabalho**).



1.8 - Fatores de risco presentes no estabelecimento: Substâncias químicas ou biológicas

Respostas	Sim	Não
	37.2 %	62.8%

(Questão: Dependendo do tipo de trabalho (...) **Substâncias químicas ou biológicas na forma de líquidos, fumos ou poeira**).



1.9 - Fatores de risco presentes no estabelecimento: Risco aumentado de escorregar, tropeçar e cair

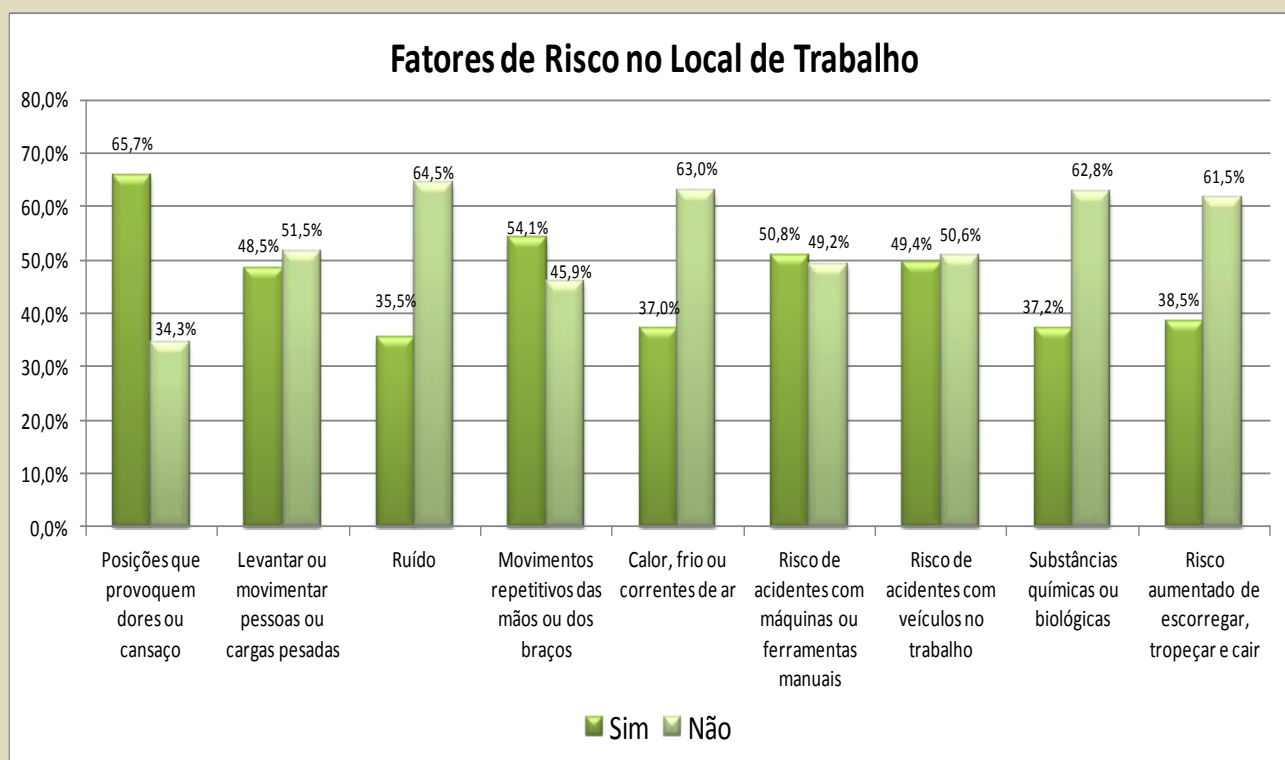
Respostas	Sim	Não
	38.5%	61.5%

(Questão: Dependendo do tipo de trabalho (...) **Risco aumentado de escorregar, tropeçar e cair**)



A leitura da informação individualizada por resposta permite-nos chegar ao entendimento que a seguir se ilustra no **gráfico conjunto n.º 3 relativamente aos fatores de risco existentes nas empresas**, em Portugal.

Gráfico n.º 3 – Fatores de Risco no Local de Trabalho



Os resultados mostram-nos que o fator de risco mais presente nas empresas nacionais são as “posições que provocam dores ou cansaço” (66%), seguido dos “movimentos repetidos das mãos ou dos braços” (54%).

Estes resultados são significativamente mais elevados que as médias da UE, referidas em 52% e 56% respetivamente.

2 - FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAL

2.1 - Fatores de risco psicossocial no estabelecimento: Má comunicação ou colaboração dentro da empresa

Respostas	Sim	Não
	14.7%	85.3%

(Questão: Além destes riscos, pode haver também riscos de saúde resultantes da forma como o trabalho está organizado, das relações sociais no trabalho ou da situação económica. Relativamente a cada um dos seguintes riscos, agradecia que me dissesse se existe ou não no estabelecimento. **Má comunicação ou colaboração dentro da organização.**)



2.2 - Fatores de risco presentes no estabelecimento: Pressão devido aos prazos

Respostas	Sim	Não
	40.1 %	59.9%

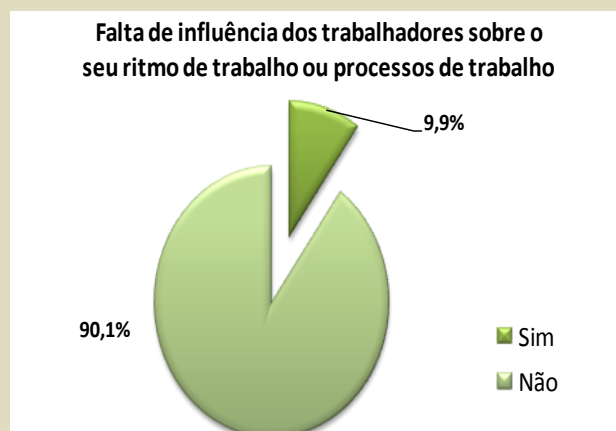
(Questão: **Pressão devido aos prazos.**)



2.3 - Fatores de risco psicossocial no estabelecimento: Falta de influência dos trabalhadores sobre o seu ritmo de trabalho ou processos de trabalho

Respostas	Sim	Não
	9.9%	90.1%

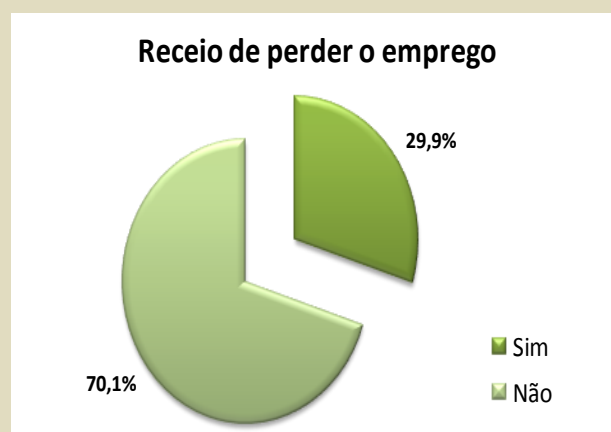
(Questão: **Falta de influência dos trabalhadores sobre o seu ritmo de trabalho ou processos de trabalho.**)



2.4 - Fatores de risco psicossocial no estabelecimento: Receio de perder o emprego

Respostas	Sim	Não
	29.9%	70.1%

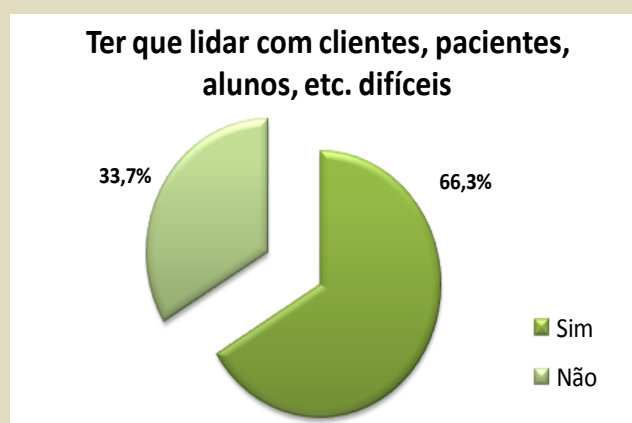
(Questão: **Receio de perder o emprego**)



2.5 - Fatores de risco psicossocial no estabelecimento: Ter que lidar com clientes, pacientes, alunos, etc. difíceis

Respostas	Sim	Não
	66.3%	33.7%

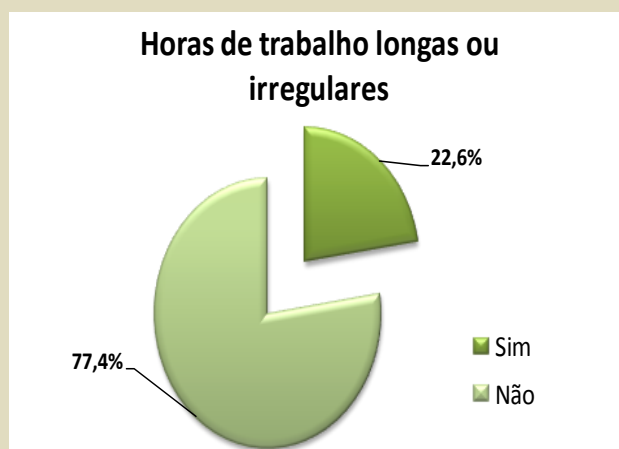
(Questão: **Ter que lidar com clientes, pacientes, alunos, etc. difíceis**)



2.6 - Fatores de risco psicossocial no estabelecimento: Horas de trabalho longas ou irregulares

Respostas	Sim	Não
	22.6%	77.4%

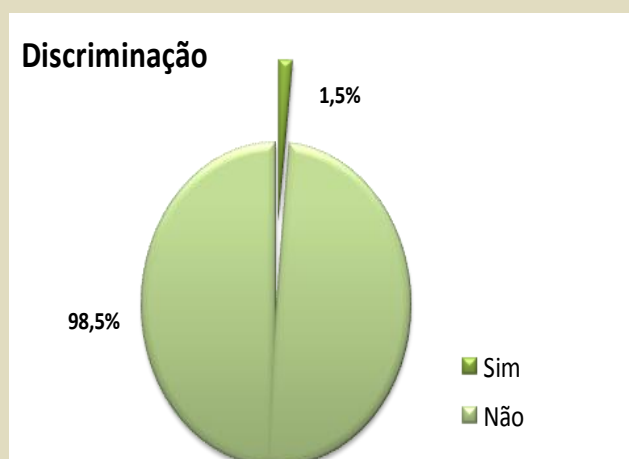
(Questão: **Horas de trabalho longas ou irregulares**)



2.7 - Fatores de risco psicossocial no estabelecimento: Discriminação

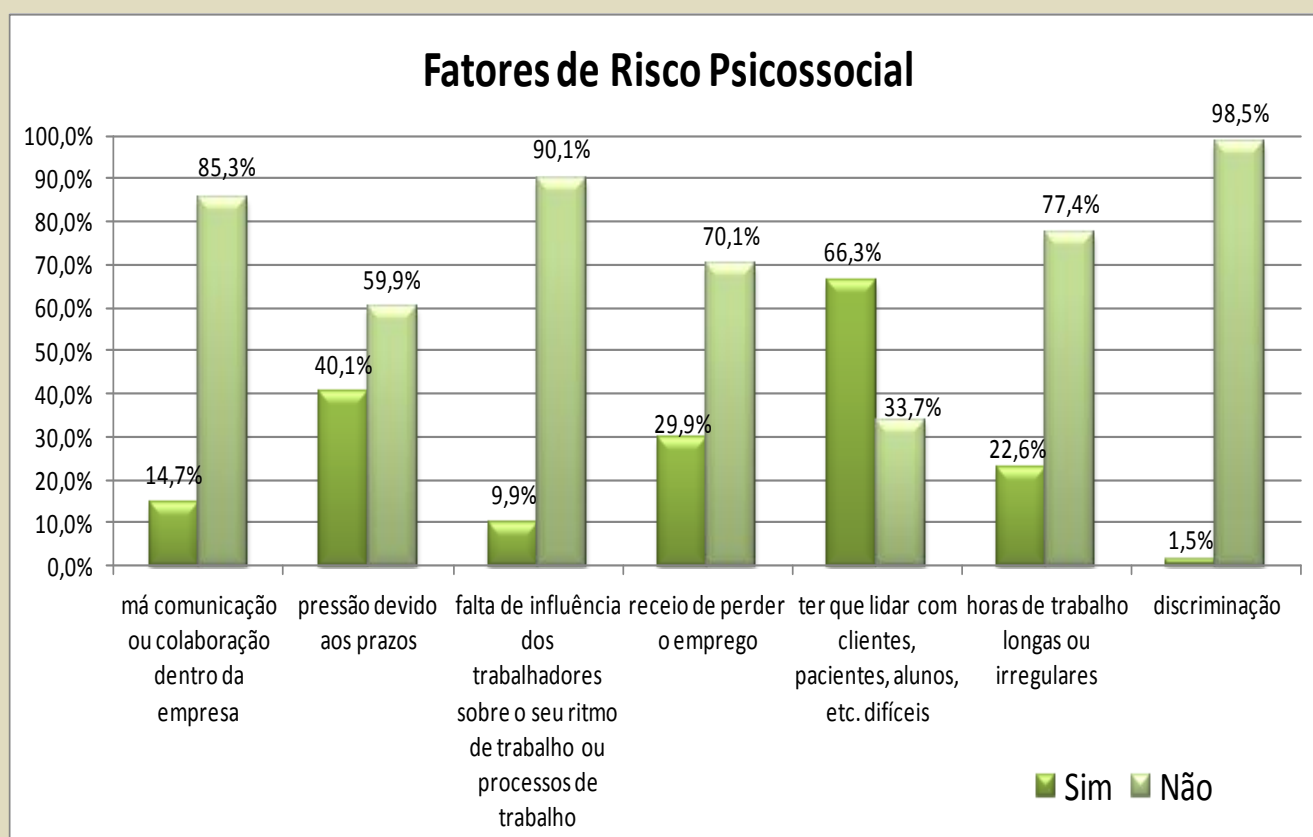
Respostas	Sim	Não
	1.5%	98.5%

(Questão: **Discriminação, por exemplo, devido a género, idade ou etnia**).



A leitura da informação individualizada por resposta permite-nos chegar ao entendimento que a seguir se ilustra no **gráfico conjunto n.º 4 relativamente aos fatores de risco psicossocial existentes nas empresas**, em Portugal.

Gráfico n.º 4 – Fatores de Risco Psicossocial



Como se pode observar pelo gráfico, os fatores de risco que são mais frequentemente identificados nas empresas portuguesas são “ter de lidar com clientes, alunos e pacientes difíceis” (66%) e a “pressão relativamente a prazos a cumprir” (40%).

Igualmente, a nível europeu os fatores de risco mais frequentemente identificados são os apontados, referidos em 58% e 43% respetivamente.

III – GESTÃO DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS

1 - FALTA DE INFORMAÇÕES OU DE INSTRUMENTOS ADEQUADOS PARA LIDAR COM OS RISCOS DE FORMA EFICAZ

Respostas	Sim	Não
	20.6%	79.4%

(Questão: Em relação a qual dos riscos - se algum - o seu estabelecimento tem falta de informações ou de medidas preventivas adequadas para lidar com os riscos de forma eficaz? **Pressão devido aos prazos.**)

Respostas	Sim	Não
	35.5%	64.5%

(Questão: **Má comunicação ou colaboração.**)

Respostas	Sim	Não
	33.9%	66.1%

(Questão: **Falta de influência dos trabalhadores.**)

Respostas	Sim	Não
	30.2%	69.8%

(Questão: **Receio de perder o emprego.**)

Respostas	Sim	Não
	18.4%	81.6%

(Questão: **Clientes, pacientes ou alunos difíceis.**)

Respostas	Sim	Não
	22.5%	74.5%

(Questão: **Horas de trabalho longas ou irregulares.**)

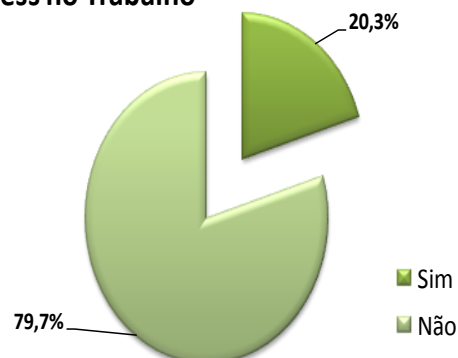
**2 – PROCEDIMENTOS FORMAIS IMPLEMENTADOS PARA LIDAR COM OS RISCOS
PSICOSSOCIAIS**

2.1 - Stress no Trabalho

Respostas	Sim	Não
	20.3%	79.7%

(Questão: O seu estabelecimento dispõe de um plano de ação para prevenir o stress relacionado com o trabalho?).

Stress no Trabalho

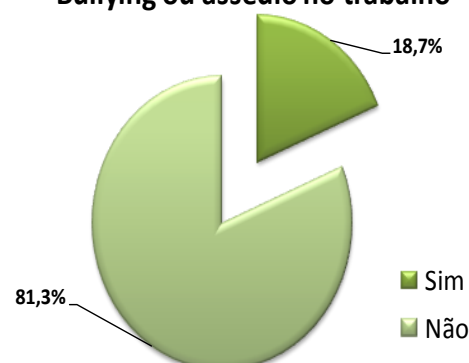


2.2 - Bullying ou assédio no Trabalho

Respostas	Sim	Não
	18.7%	81.3%

(Questão: Existe algum procedimento implementado para lidar com possíveis casos de bullying ou assédio?)

Bullying ou assédio no trabalho

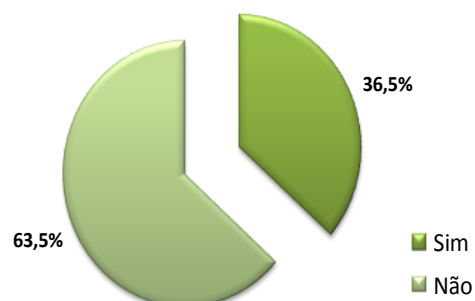


2.3 - Violência no Trabalho

Respostas	Sim	Não
	36.5%	63.5%

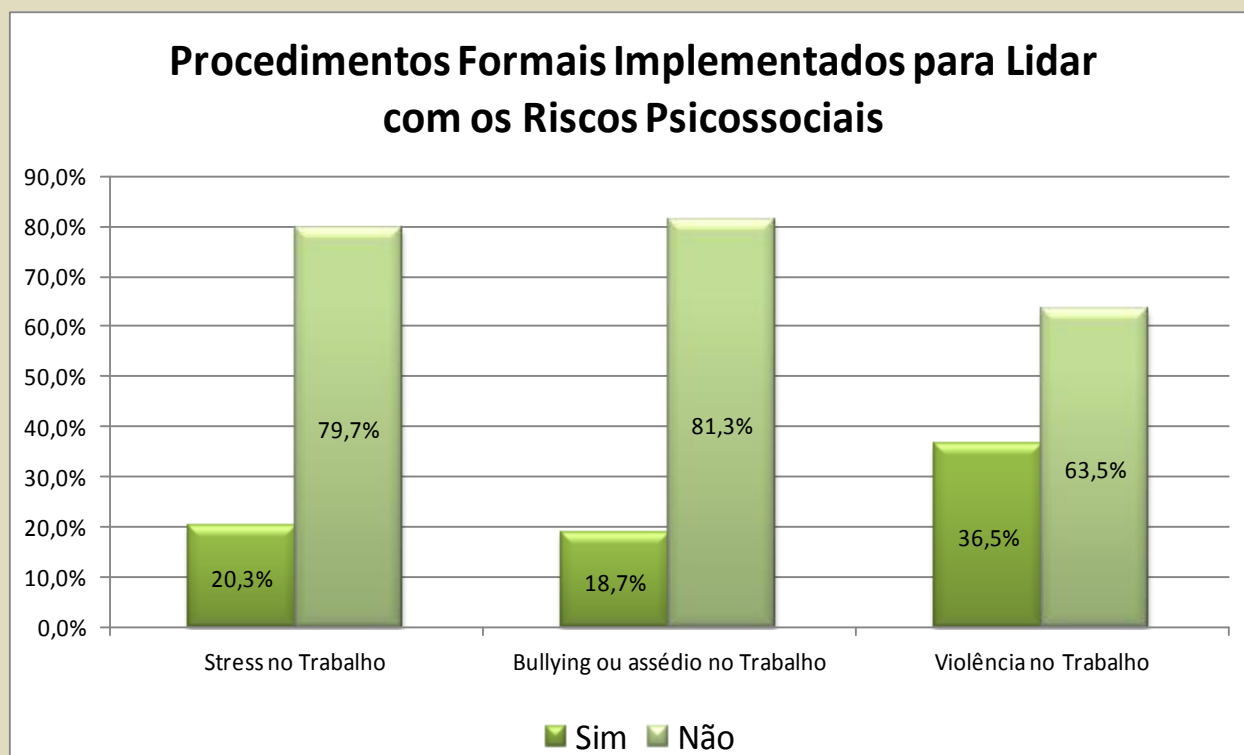
(Questão: E existe um procedimento para lidar com possíveis casos de ameaças, insultos ou agressões por parte de clientes, pacientes, alunos ou outras pessoas externas?)

Violência no Trabalho



A leitura da informação individualizada por resposta permite-nos chegar ao entendimento que a seguir se ilustra no **gráfico conjunto n.º 5 relativamente aos procedimentos formais para lidar com os riscos psicossociais existentes nas empresas**, em Portugal.

Gráfico n.º 5 – Procedimentos formais para lidar com os riscos psicossociais



Os resultados apresentados, no nosso país, são significativamente inferiores à média da UE, referidas em:

- 34% no que toca às empresas que referem possuir um plano de ação com vista a prevenir o stress relacionado com o trabalho;
- 48% no que se refere à existência de procedimentos para prevenir o assédio moral;
- 37% das empresas referem possuir a existência de procedimentos para lidar com possíveis casos de ameaças, insultos ou agressões por parte de clientes, pacientes, alunos ou outras pessoas externas.

3 – MEDIDAS TOMADAS PARA PREVENIR OS RISCOS PSICOSSOCIAIS

3.1 - Reorganização do trabalho para reduzir as exigências da função e a pressão profissional

Respostas	Sim	Não
	39.4%	60.6%

(Questão: Nos últimos 3 anos, o seu estabelecimento utilizou alguma das seguintes medidas para prevenir riscos psicossociais? **Reorganização do trabalho para reduzir as exigências da função e a pressão profissional.**)

Reorganização do trabalho para reduzir as exigências da função e a pressão profissional

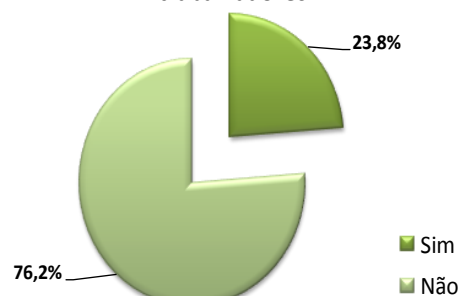


3.2 - Aconselhamento confidencial para trabalhadores

Respostas	Sim	Não
	23.8%	76.2%

(Questão: **Aconselhamento confidencial para trabalhadores**)

Aconselhamento confidencial para trabalhadores

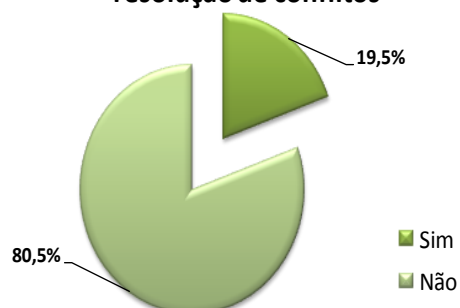


3.3 - Elaboração de um procedimento de resolução de conflitos

Respostas	Sim	Não
	19.5%	80.5%

(Questão: **Elaboração de um procedimento de resolução de conflitos.**)

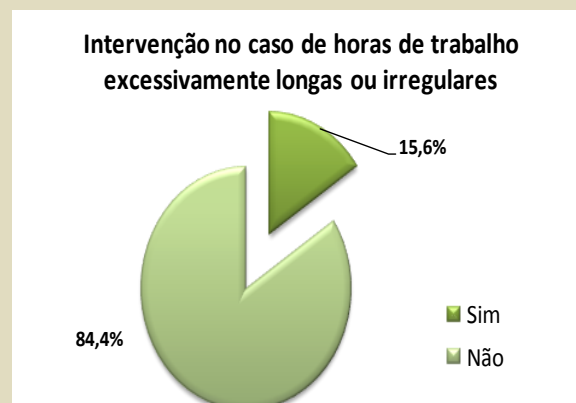
Elaboração de um procedimento de resolução de conflitos



3.4 - Intervenção no caso de horas de trabalho excessivamente longas ou irregulares.

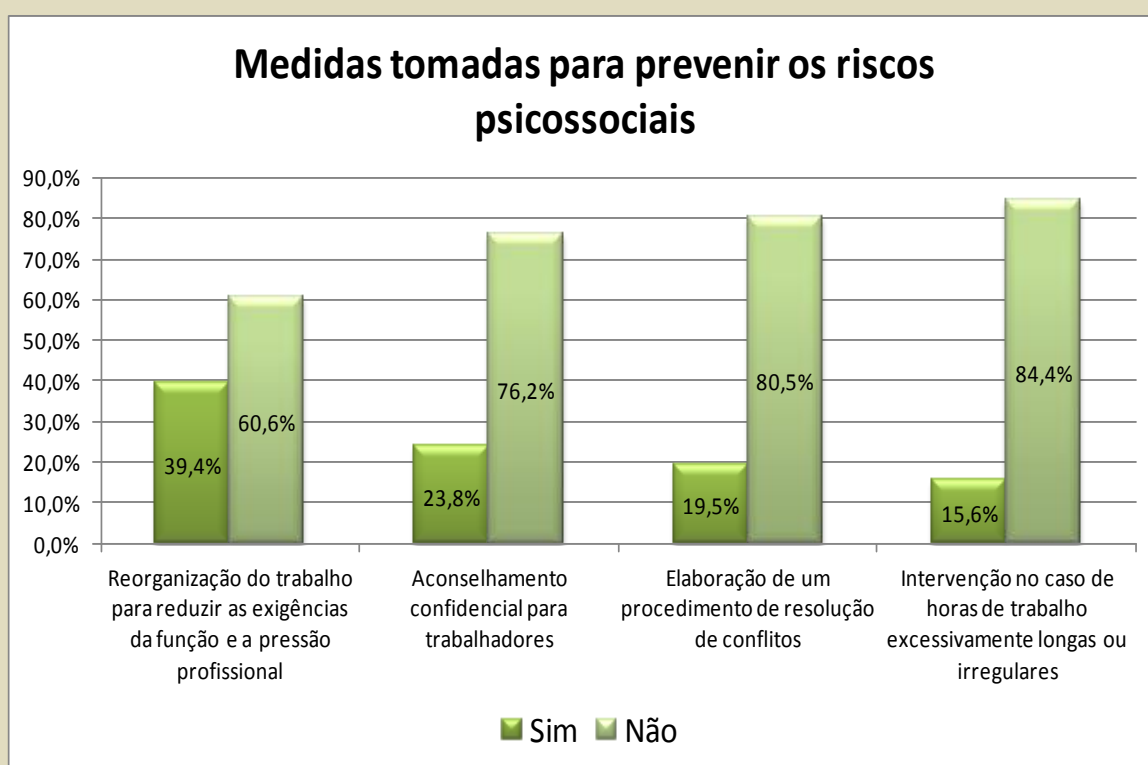
Respostas	Sim	Não
	15.6%	84.4%

(Questão: **Intervenção no caso de horas de trabalho excessivamente longas ou irregulares.**)



A leitura da informação individualizada por resposta permite-nos chegar ao entendimento que a seguir se ilustra no **gráfico conjunto n.º 6 relativamente às medidas tomadas para prevenir os riscos psicossociais**, em Portugal.

Gráfico n.º 6 – Medidas tomadas para prevenir os riscos psicossociais



No que respeita às medidas tomadas, a “reorganização do trabalho com vista a reduzir as exigências e as pressões do trabalho” (39%) e o “aconselhamento

confidencial aos trabalhadores” (24%) são as medidas mais frequentemente referidas no nosso país, assim como na UE 28 (38%) e (36%) respetivamente.

IV - AVALIAÇÃO DE RISCOS NO LOCAL DE TRABALHO

1 – AVALIAÇÃO DE RISCOS NO LOCAL DE TRABALHO

Respostas	Sim	Não
	78.2%	21.8%

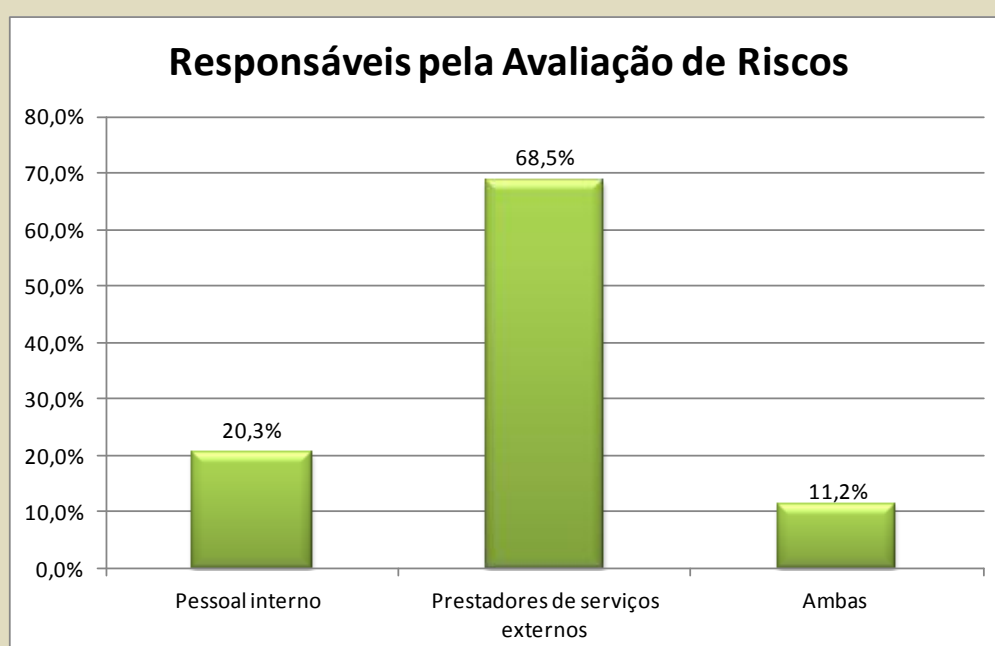
(Questão: O seu estabelecimento faz regularmente avaliações de riscos no local de trabalho?)

1.1 – Avaliação de riscos no local de trabalho: Responsáveis pela Avaliação de Riscos

Respostas	Pessoal interno	Prestadores de serviços externos	Ambas
	20.3%	68.5%	11.2%

(Questão: As avaliações de riscos no local de trabalho são realizadas principalmente por pessoal interno ou são contratadas a prestadores de serviços externos?).

Gráfico n.º 7 – Responsáveis pela avaliação de riscos



Os resultados obtidos mostram-nos uma informação expetável, ou seja, continua a predominar no nosso país a modalidade de serviços externos, no que se refere à organização dos serviços de SST. Em contrapartida, ao nível da UE, os resultados obtidos mostram-nos que:

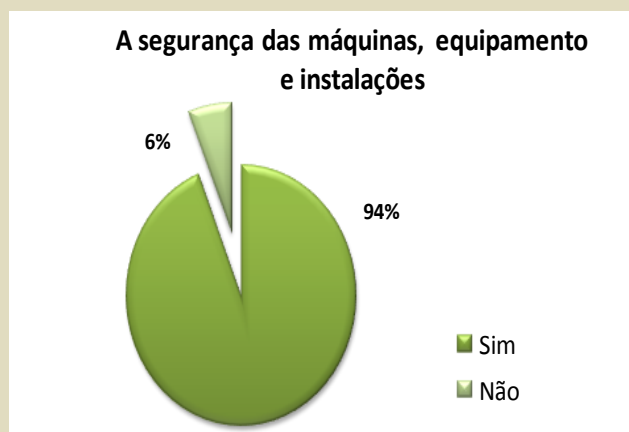
- 47% das empresas referem que as avaliações de riscos são realizadas principalmente por pessoal interno;
- 40% referem as avaliações de riscos são realizadas principalmente por prestadores de serviços externos;
- 13% declararam ser realizada por ambas as valências.

1.2 – Aspetos analisados nas avaliações de riscos no local de trabalho: A segurança das máquinas, equipamento e instalações

Respostas	Sim	Não
	94%	6%

(Questão: Quais dos aspetos seguintes são avaliados sistematicamente nestas avaliações de riscos no local de trabalho?

A segurança das máquinas, equipamento e instalações).



1.2 – Aspetos analisados nas avaliações de riscos no local de trabalho: Substâncias perigosas

Respostas	Sim	Não
	89.3%	10.7%

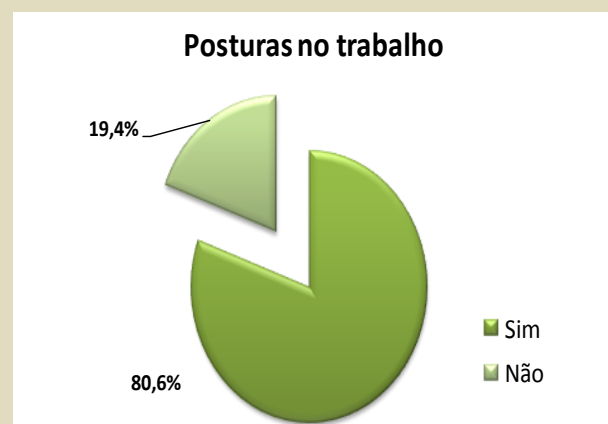
(Questão: **Substâncias químicas ou biológicas perigosas**)



**1.3 – Aspetos analisados nas avaliações de riscos no local de trabalho:
Posturas no trabalho**

Respostas	Sim	Não
	80.6%	19.4%

(Questão: **Posturas no trabalho, exigências físicas do trabalho e movimentos repetitivos**)



**1.4 – Aspetos analisados nas avaliações de riscos no local de trabalho:
Exposição a ruído, vibrações, calor ou frio**

Respostas	Sim	Não
	76.5%	23.5%

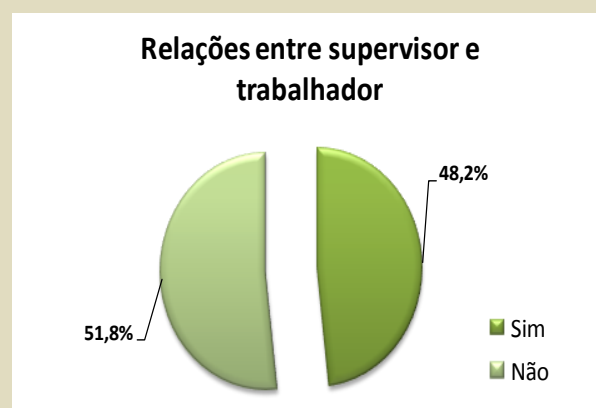
(Questão: **Exposição a ruído, vibrações, calor ou frio**).



**1.5 – Aspetos analisados nas avaliações de riscos no local de trabalho:
Relações entre supervisor e trabalhador**

Respostas	Sim	Não
	48.2%	51.8%

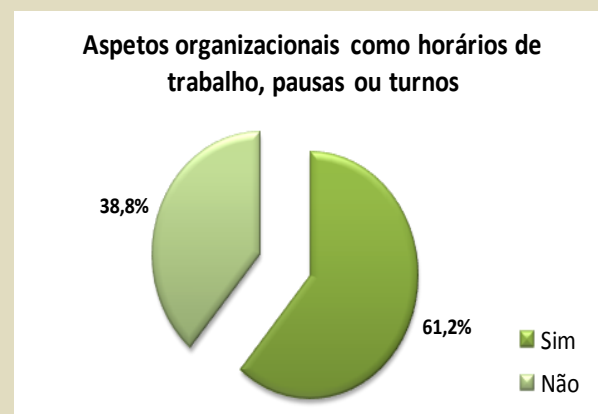
(Questão: **Relações entre supervisor e trabalhador**).



**1.6 – Aspetos analisados nas avaliações de riscos no local de trabalho:
Aspetos organizacionais como horários de trabalho, pausas ou turnos**

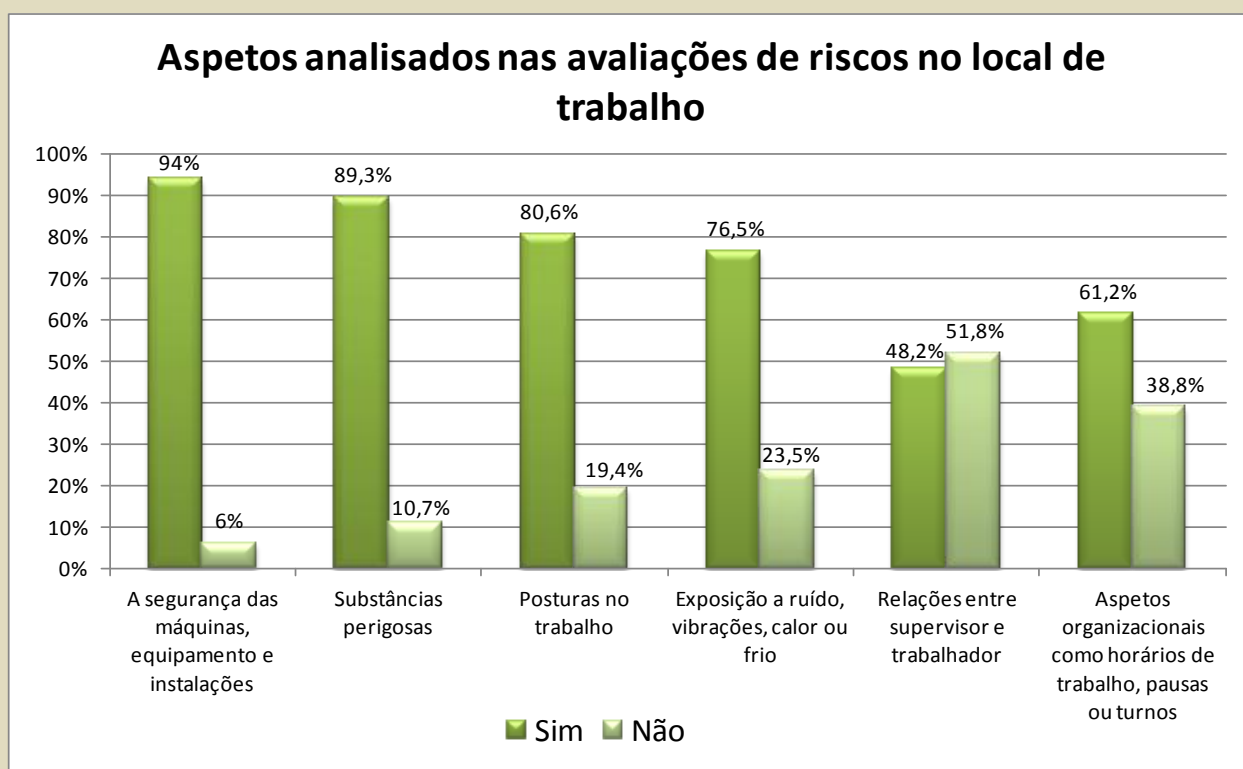
Respostas	Sim	Não
	61.2%	38.8%

(Questão: **Aspetos organizacionais
como horários de trabalho, pausas
ou turnos**)



A leitura da informação individualizada por resposta permite-nos chegar ao entendimento que a seguir se ilustra no **gráfico conjunto n.º 8 relativamente aos aspetos analisados nas avaliações de riscos no local de trabalho**, em Portugal.

Gráfico n.º 8 – Aspetos analisados nas avaliações de riscos no local de trabalho



Os aspetos mais frequentemente abrangidos pelas avaliações de riscos no local de trabalho, em Portugal, são a “segurança das máquinas, equipamentos e instalações” (94%), seguida pelas “substâncias perigosas” (89%).

2 – RAZÕES PARA A NÃO REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE RISCOS

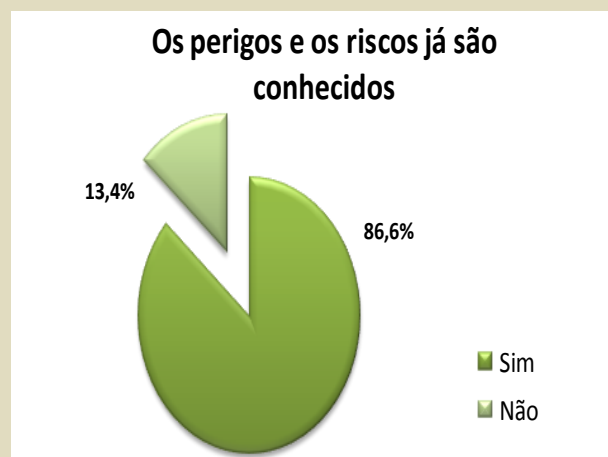
Respostas	Sim	Não	Opiniões contraditórias
	96.9%	2.4%	0.7%

(Questão: No seu estabelecimento, o procedimento de avaliação de riscos é considerado como uma forma útil de gerir a segurança e saúde?).

2.1 - Os perigos e os riscos já são conhecidos

Respostas	Sim	Não
	86.6%	13.4%

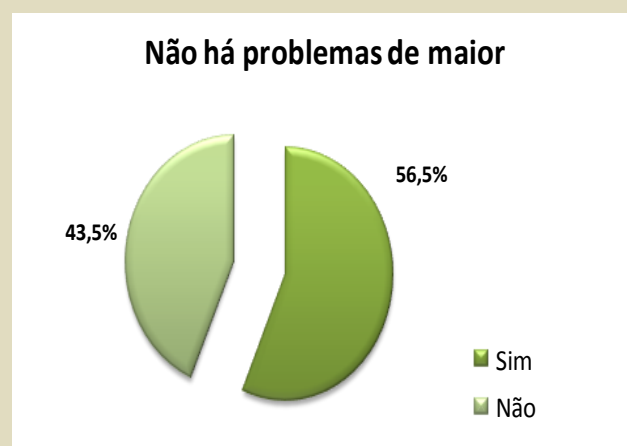
(Questão: Há alguma razão em particular para que as avaliações de riscos no local de trabalho não sejam feitas regularmente? Relativamente a cada uma das seguintes afirmações, refira se é aplicável ou não ao seu estabelecimento. **Os perigos e os riscos já são conhecidos**).



2.2 - Não há problemas de maior

Respostas	Sim	Não
	56.5%	43.5%

(Questão: Há alguma razão em particular para que as avaliações de riscos no local de trabalho não sejam feitas regularmente? **Não há problemas de maior.**)



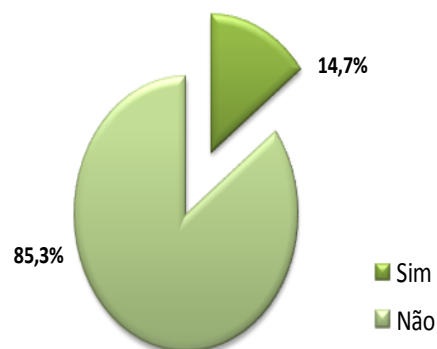
2.3 – Procedimento é muito complicado

Respostas	Sim	Não
	14.7%	85.3%

(Questão: Há alguma razão em particular para que as avaliações de riscos no local de trabalho não sejam feitas regularmente?

O procedimento é muito complicado.)

O procedimento é muito complicado



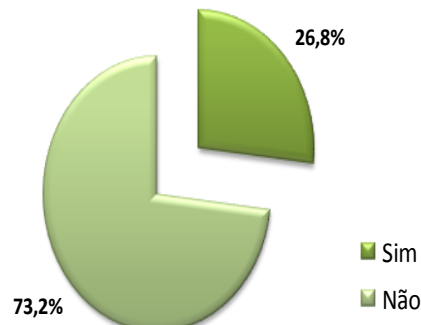
2.4 - Falta o conhecimento especializado

Respostas	Sim	Não
	26.8%	73.2 %

(Questão: Há alguma razão em particular para que as avaliações de riscos no local de trabalho não sejam feitas regularmente?

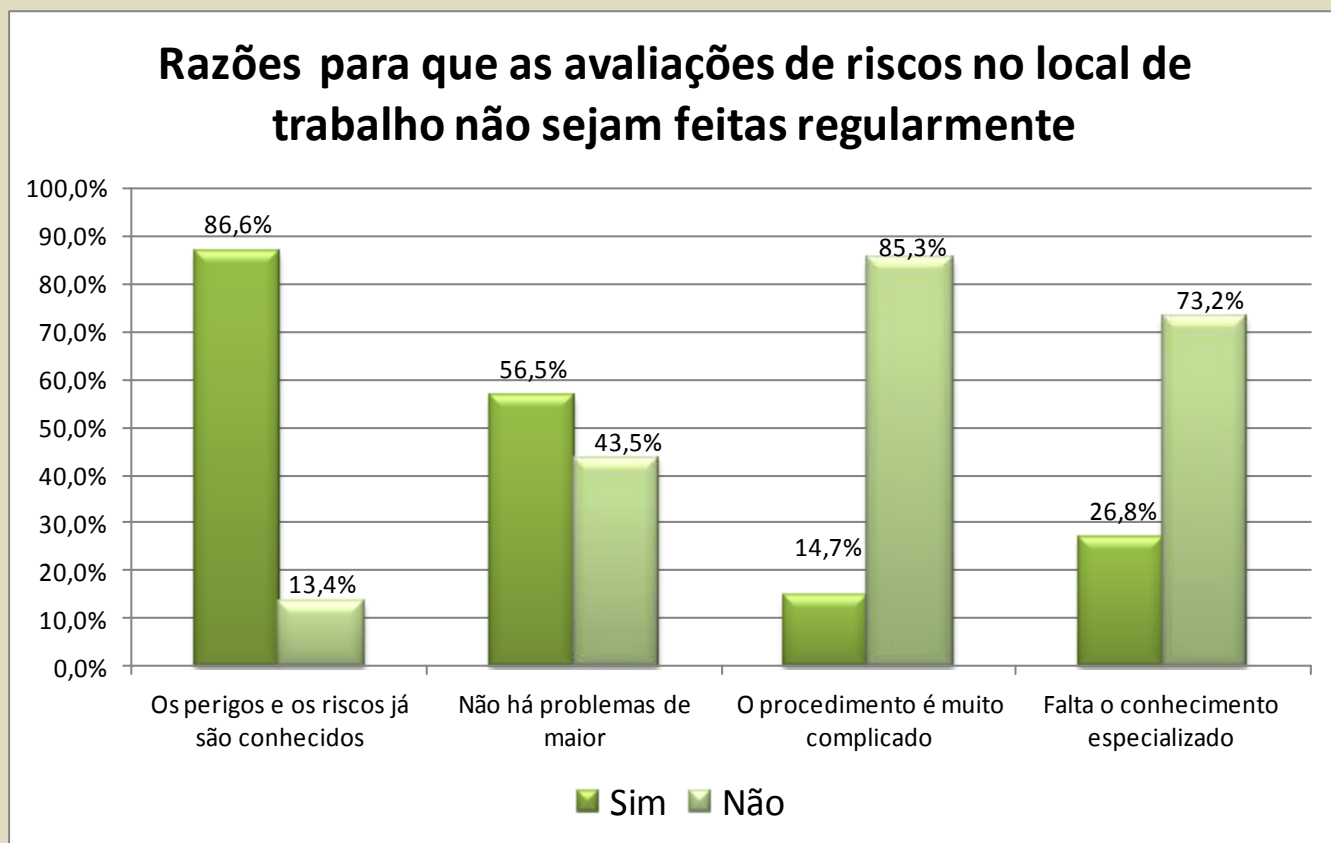
Falta o conhecimento especializado.)

Falta o conhecimento especializado



A leitura da informação individualizada por resposta permite-nos chegar ao entendimento que a seguir se ilustra no **gráfico conjunto n.º 9 relativamente às razões para não se realizarem avaliações de riscos nas empresas**, em Portugal.

Gráfico n.º 9 – Razões para não se realizarem avaliações de riscos



No que respeita às empresas que não realizam avaliações de riscos periódicas, as principais razões indicadas para justificar esse facto são: “os perigos já são conhecidos” (86% das empresas); e não existem “problemas de maior” (57%).

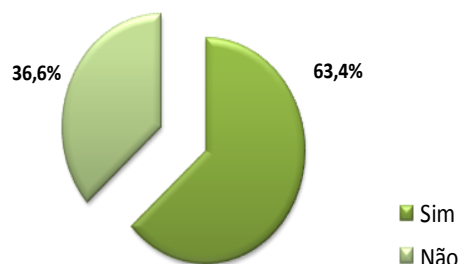
3 – FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES

3.1 – Adequação do equipamento e mobiliário de trabalho.

Respostas	Sim	Não
	63.4%	36.6%

(Questão: Dos seguintes temas, sobre quais é que o seu estabelecimento dá formação aos trabalhadores? **Utilização e ajuste adequados do seu**

Utilização e ajuste adequados do seu equipamento e mobiliário de trabalho

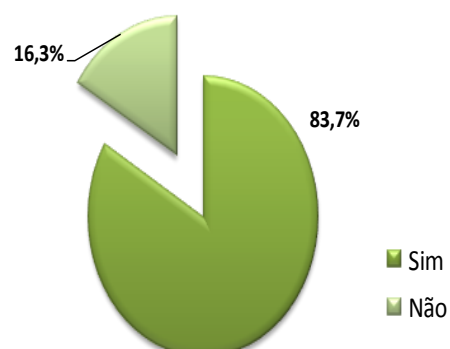


3.2 - Utilização de substâncias perigosas

Respostas	Sim	Não
	83.7%	16.3%

(Questão: Sobre quais é que o seu estabelecimento dá formação aos trabalhadores? **Utilização de substâncias perigosas**).

Utilização de substâncias perigosas

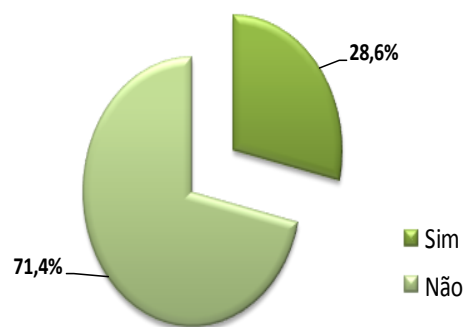


3.3 – Prevenção dos riscos psicossociais

Respostas	Sim	Não
	28.6%	71.4%

(Questão: **Como evitar riscos psicossociais, tais como stress ou bullying.**)

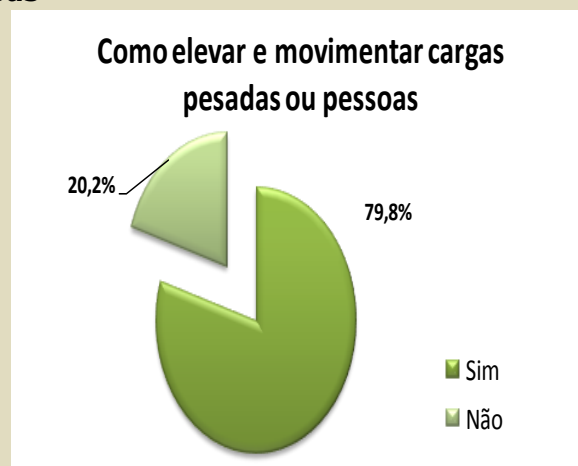
Como evitar riscos psicossociais, tais como stress ou bullying



3.4 – Elevação de cargas pesadas ou pessoas

Respostas	Sim	Não
	79.8%	20.2%

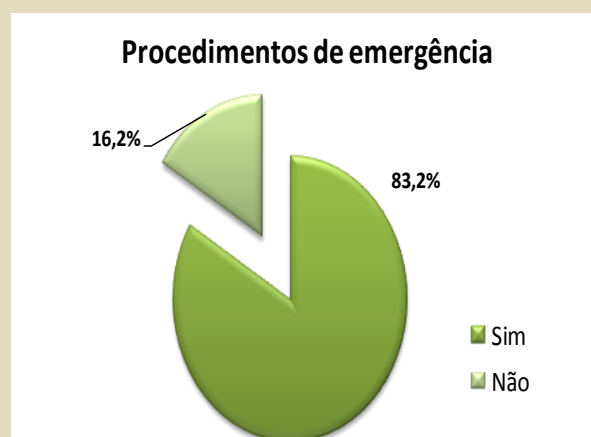
(Questão: **Como elevar e movimentar cargas pesadas ou pessoas**).



3.5 – Procedimentos de emergência

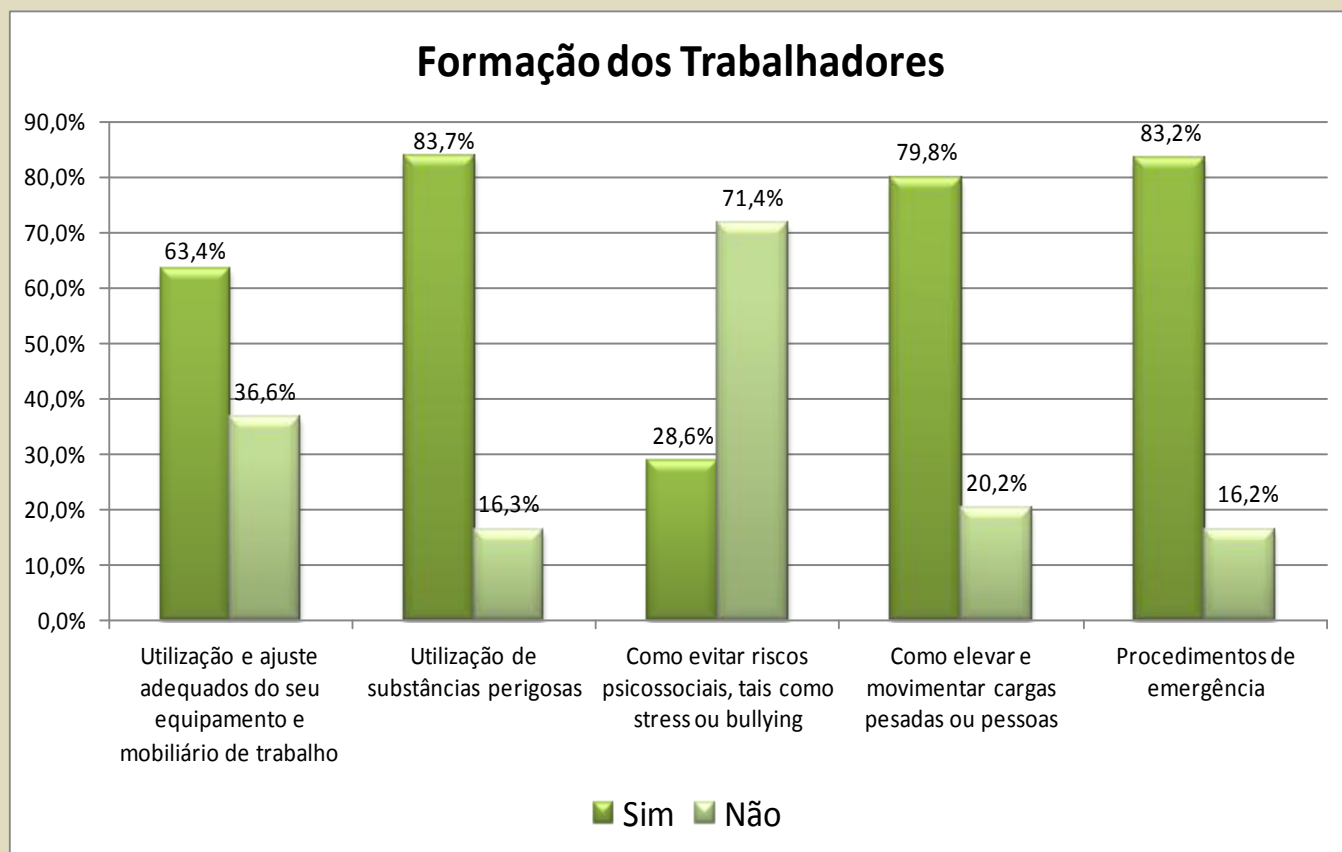
Respostas	Sim	Não
	83.2%	16.2%

(Questão: **Procedimentos de emergência**).



A leitura da informação individualizada por resposta permite-nos chegar ao entendimento que a seguir se ilustra no **gráfico conjunto n.º 9 relativamente aos objetivos da formação proporcionada aos trabalhadores**, em Portugal.

Gráfico n.º 9 – Formação dos trabalhadores



Entende-se, pela leitura do gráfico conjunto, que a formação proporcionada aos trabalhadores em matéria dos “novos riscos profissionais” ainda representa uma percentagem pouco representativa na formação dos trabalhadores (29%). Os valores obtidos ao nível da UE são francamente mais elevados (37%).

V – IMPULSIONADORES E OBSTÁCULOS

1 – RAZÃO PARA ABORDAR A SEGURANÇA E SAÚDE NA EMPRESA

Razão muito importante	94.5%
Razão pouco importante	4.3%
Não é uma razão	1.2%

(Questão: No seu estabelecimento, até que ponto as seguintes razões são importantes para abordar a segurança e saúde? Relativamente a cada razão, agradecia que me dissesse se se trata de uma razão muito importante, uma razão pouco importante ou se não é uma razão. **Cumprir as obrigações legais.**)

Razão muito importante	90%
Razão pouco importante	7.4%
Não é uma razão	2.5%

(Questão: **Cumprir as expetativas dos trabalhadores ou dos seus representantes.**)

Razão muito importante	88.6%
Razão pouco importante	6.3%
Não é uma razão	5.1%

(Questão: **Manter ou aumentar a produtividade.**)

Razão muito importante	90.1%
Razão pouco importante	6.3%
Não é uma razão	3.6%

(Questão: **Manter a reputação da organização**)

Razão muito importante	93.3%
Razão pouco importante	4.4%
Não é uma razão	2.4%

(Questão: **Evitar multas da Autoridade para as Condições do Trabalho**)

2 – DIFICULDADES NA ABORDAGEM DA SST

Grande dificuldade	23.7%
Pequena dificuldade	32.3%
Não é uma dificuldade	43.9%

(Questão: Quais são as principais dificuldades ao abordar a segurança e a saúde no seu estabelecimento? Relativamente a cada uma das seguintes opções, refira se se trata de uma grande dificuldade, pequena dificuldade ou se não é uma dificuldade.

Falta de tempo ou de pessoal.)

Grande dificuldade	32.5%
Pequena dificuldade	27.5%
Não é uma dificuldade	39.9%

(Questão: **Falta de dinheiro.)**

Grande dificuldade	20.6%
Pequena dificuldade	34.8%
Não é uma dificuldade	44.7%

(Questão: **Falta de sensibilização do pessoal.)**

Grande dificuldade	11.1%
Pequena dificuldade	27.2%
Não é uma dificuldade	61.7%

(Questão: **Falta de sensibilização da administração.)**

Grande dificuldade	13.1%
Pequena dificuldade	31.2%
Não é uma dificuldade	55.7%

(Questão: Falta de conhecimentos especializados ou de apoio de especialistas.)

Grande dificuldade	13.1%
Pequena dificuldade	31.2%
Não é uma dificuldade	55.7%

(Questão: Falta de conhecimentos especializados ou de apoio de especialistas.)

Grande dificuldade	38.3%
Pequena dificuldade	32.4%
Não é uma dificuldade	29.3%

(Questão: Quais são as principais dificuldades ao abordar a segurança e a saúde no seu estabelecimento? Relativamente a cada uma das seguintes opções, agradecia que me dissesse se se trata de uma grande dificuldade, pequena dificuldade ou se não é uma dificuldade. **Burocracia.**)

Grande dificuldade	42.8%
Pequena dificuldade	31.2%
Não é uma dificuldade	26%

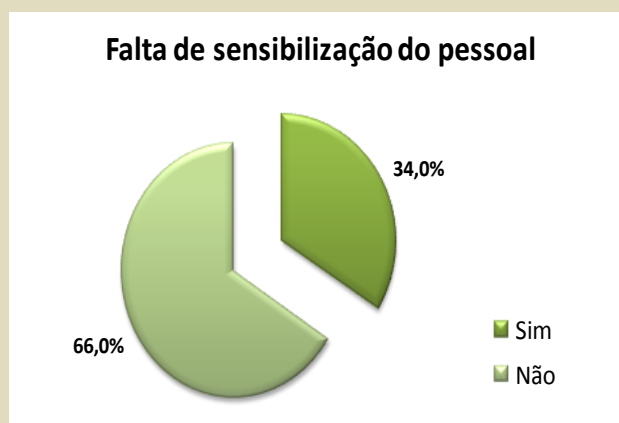
(Questão: **Complexidade das obrigações legais.**)

3 – DIFICULDADES NA ABORDAGEM DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS

3.1 - Falta de sensibilização do pessoal

Respostas	Sim	Não
	34%	66%

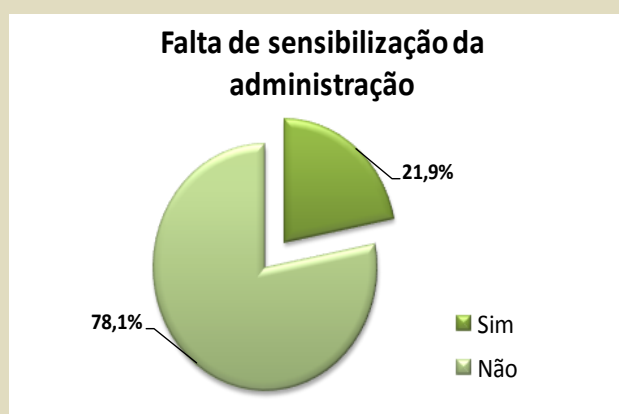
(Questão: Considerando a situação no seu estabelecimento: Algum dos seguintes fatores dificulta mais a abordagem aos riscos psicossociais do que aos outros riscos de saúde? **Falta de sensibilização do pessoal.**)



3.2 - Falta de sensibilização da administração

Respostas	Sim	Não
	21.9%	78.1%

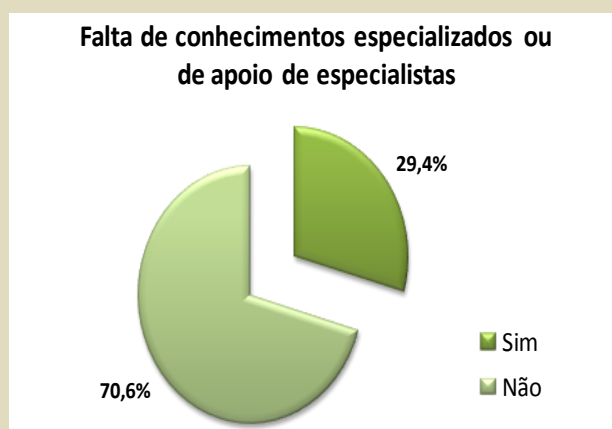
(Questão: **Falta de sensibilização da administração.**)



3.3 - Falta de conhecimentos especializados ou de apoio de especialistas

Respostas	Sim	Não
	29.4%	70.6%

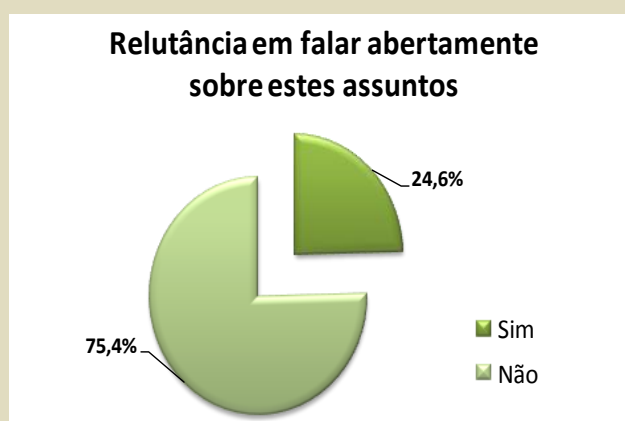
(Questão: **Falta de conhecimentos especializados ou de apoio de especialistas.**)



3.4 - Relutância em falar abertamente sobre estes assuntos

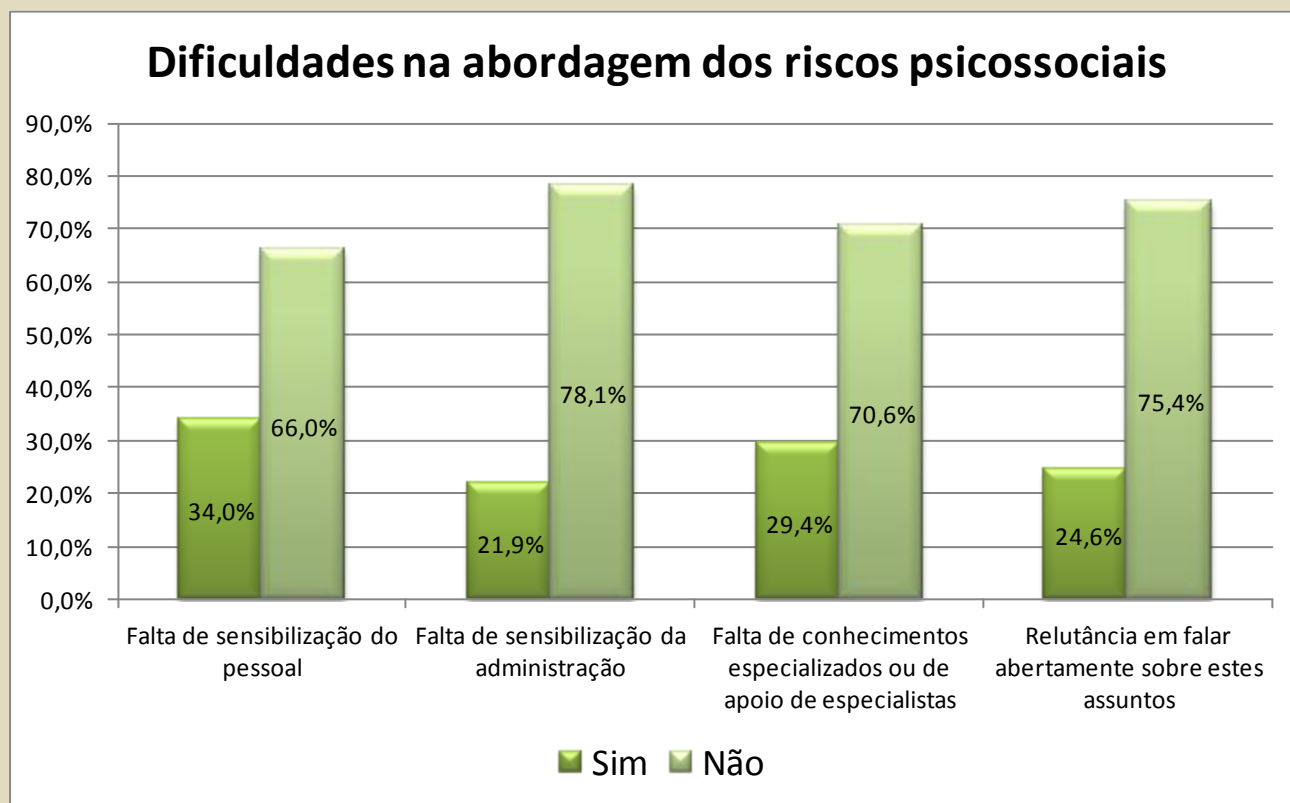
Respostas	Sim	Não
	24.6%	75.4%

(Questão: **Relutância em falar abertamente sobre estes assuntos.**)



A leitura da informação individualizada por resposta permite-nos chegar ao entendimento que a seguir se ilustra no **gráfico conjunto n.º 10 relativamente às dificuldades na abordagem dos riscos psicossociais**, em Portugal.

Gráfico n.º 10 – Dificuldades na abordagem dos riscos psicossociais



A “falta de sensibilização dos trabalhadores” é apontada como o principal obstáculo na abordagem dos riscos psicossociais (34%), valor significativamente mais elevado que o obtido ao nível da UE (26%).

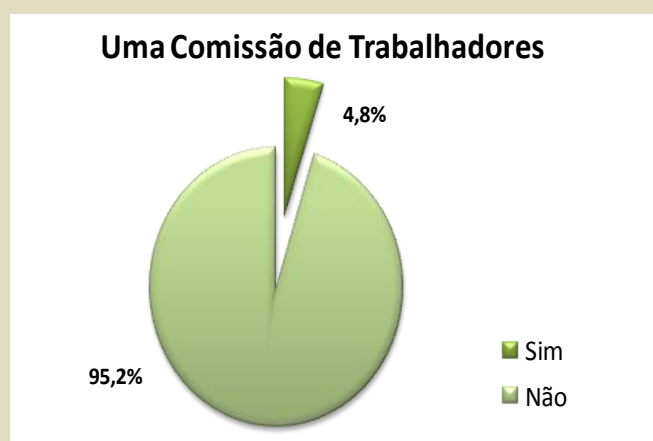
VI – FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES

1 – FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DOS TRABALHADORES

1.1 - Comissão de Trabalhadores

Respostas	Sim	Não
	4.8%	95.2%

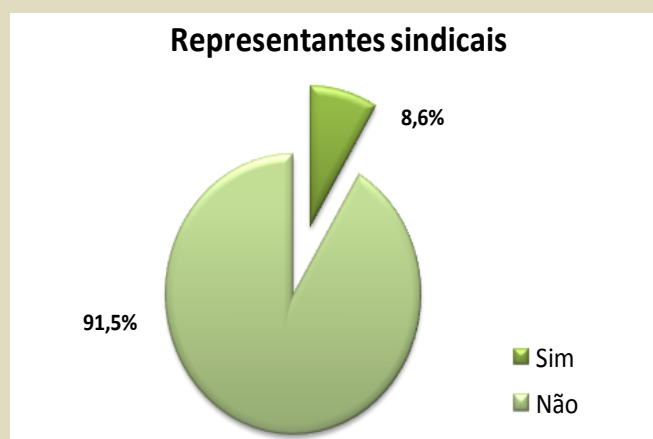
(Questão: Quais das seguintes formas de representação de trabalhadores existem neste estabelecimento? **Uma Comissão de Trabalhadores.**)



1.2 - Representantes sindicais

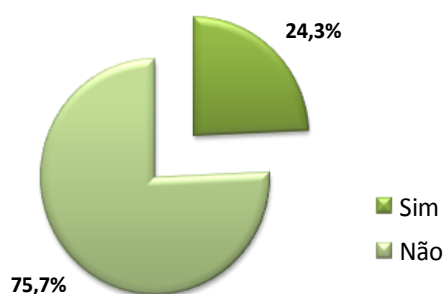
Respostas	Sim	Não
	8.6%	91.5%

(Questão: **Representantes sindicais**)



1.3 - Representantes dos trabalhadores para a segurança e saúde no trabalho

Representantes dos trabalhadores para a segurança e saúde no trabalho



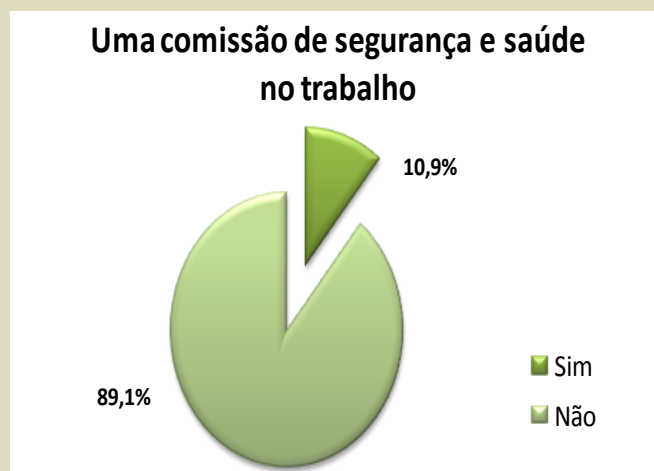
Respostas	Sim	Não
	24.3%	75.7%

(Questão: **Representantes dos trabalhadores para a segurança e saúde no trabalho**).

1.4 - Comissão de segurança e saúde no trabalho

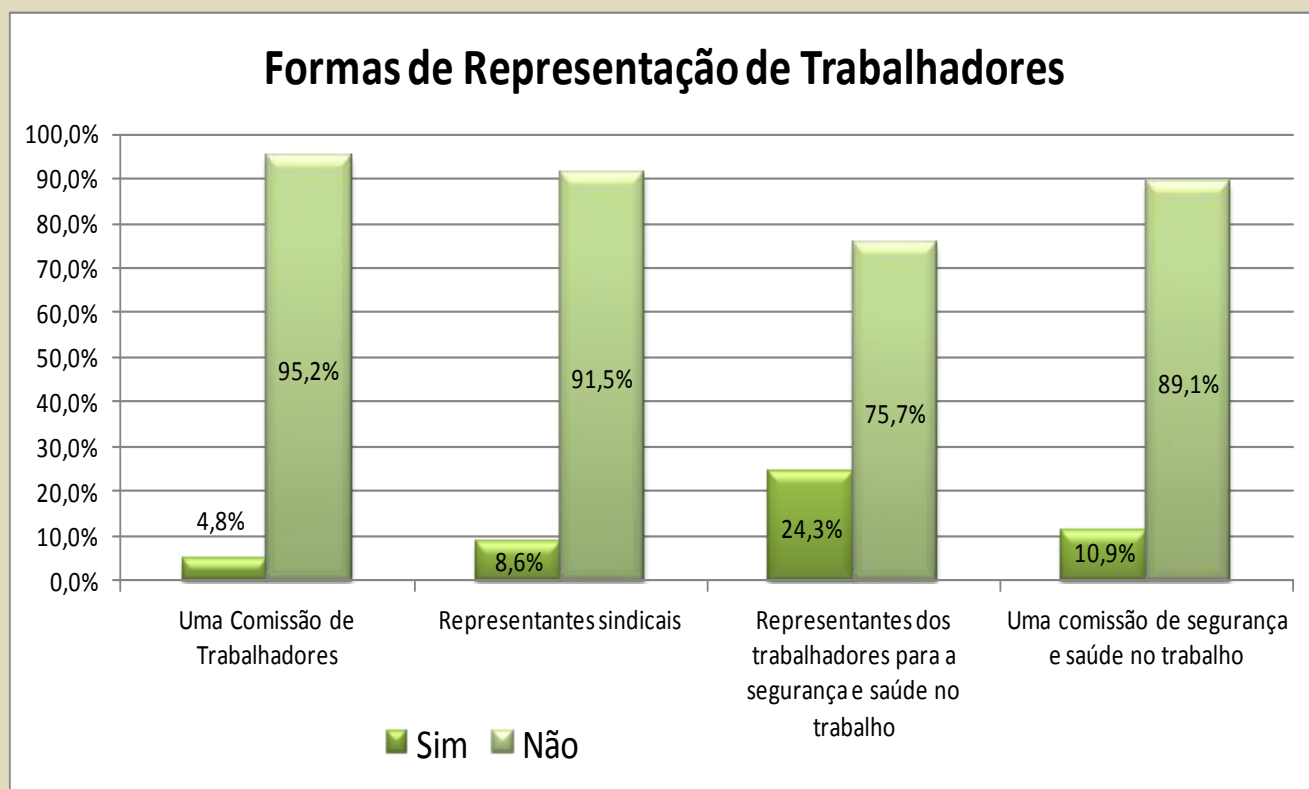
Respostas	Sim	Não
	10.9%	89.1%

(Questão: **Uma comissão de segurança e saúde no trabalho.**)



A leitura da informação individualizada por resposta permite-nos chegar ao entendimento que a seguir se ilustra no **gráfico conjunto n.º 11 relativamente às formas de representação de trabalhadores**, em Portugal.

Gráfico n.º 11 – Formas de representação de trabalhadores



No contexto da representação formal de SST, o ESENER inquiriu sobre a presença de um «representante em matéria de segurança e saúde» e de uma «comissão de segurança e saúde». As empresas da UE referem uma presença muito maior de representantes em matéria de segurança e saúde (58%) do que de comissões de segurança, higiene e saúde (21%).

No que se refere a Portugal, podemos concluir que apenas 24% das empresas têm representação formal de representantes dos trabalhadores neste domínio e apenas 11% têm Comissões de SST, o que de acordo com os resultados do ESENER nos coloca no conjunto de países em que a representação formal em matéria de SST é significativamente baixa.

2 - ENVOLVIMENTO DOS TRABALHADORES NA CONCEÇÃO DE MEDIDAS APÓS UMA AVALIAÇÃO DE RISCOS

Respostas	Sim	Não	Depende do tipo de medidas
	88.2%	7.6%	3.8%

(Questão: Se tiverem de ser tomadas medidas após uma avaliação de riscos: **Os trabalhadores normalmente são envolvidos na sua conceção e implementação?**).

3 - ENVOLVIMENTO DOS TRABALHADORES NA CONCEÇÃO DE MEDIDAS PARA EVITAR RISCOS PSICOSSOCIAIS

Respostas	Sim	Não
	55.7%	44.3%

(Questão: Os trabalhadores estiveram envolvidos na conceção e elaboração de medidas para resolver riscos psicossociais?).

Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho



Com o Apoio de:



SETEMBRO 2015